DOENÇA OCULAR DE ETIOLOGIA DESCONHECIDA - DOED

CID 10 - H 57.9

CARACTERÍSTICAS GERAIS

DESCRIÇÃO

Caracteriza-se por lesões oculares, associadas ao banho e mergulho com olhos abertos na margem direita do Rio Araguaia, mais especificamente nos municípios de Araguatins e Esperantina. O surgimento de casos parece estar associado ao período de estiagem, quando as águas do rio Araguaia baixam e as espículas silicosas de esponjas (cauxi) ficam suspensas na água.

AGENTE ETIOLÓGICO - Desconhecido.

MODO DE TRANSMISSÃO

Contato da água da margem direita do Rio Araguaia com a mucosa ocular, mais especificamente nos municípios de Araguatins e Esperantina.

PERÍODO DE INCUBAÇÃO - Indeterminado

PERÍODO DE TRANSMISSÃO - Não há relato de transmissão interpessoal.

CASO SUSPEITO - Paciente que apresente um ou mais dos seguintes sinais: nódulo subconjuntival (granuloma), episclerite (inflamação da esclera), infiltrado corneano periférico e opacidade corneana, associados ou não à hiperemia conjuntival.

NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO

A ocorrência de casos suspeitos deve ser notificado por parte da Unidade de Atendimento à Secretaria Municipal de Saúde e, posteriormente a Área de Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar através da ficha individual de notificação/investigação de DOED.

ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS

QUADRO CLÍNICO

Hiperemia conjuntival (vermelhidão); Prurido; Nódulo subconjuntival

(granuloma); Episclerite (inflamação da esclerótica); Infiltrado corneano periférico; Uveíte anterior (aderência da córnea com a íris) e/ou posterior (aderência da íris com o cristalino); Catarata; Opacidade corneana; Cegueira.

DIAGNÓSTICO

CLÍNICO

EXAMES COMPLEMENTARES - Exame oftalmológico.

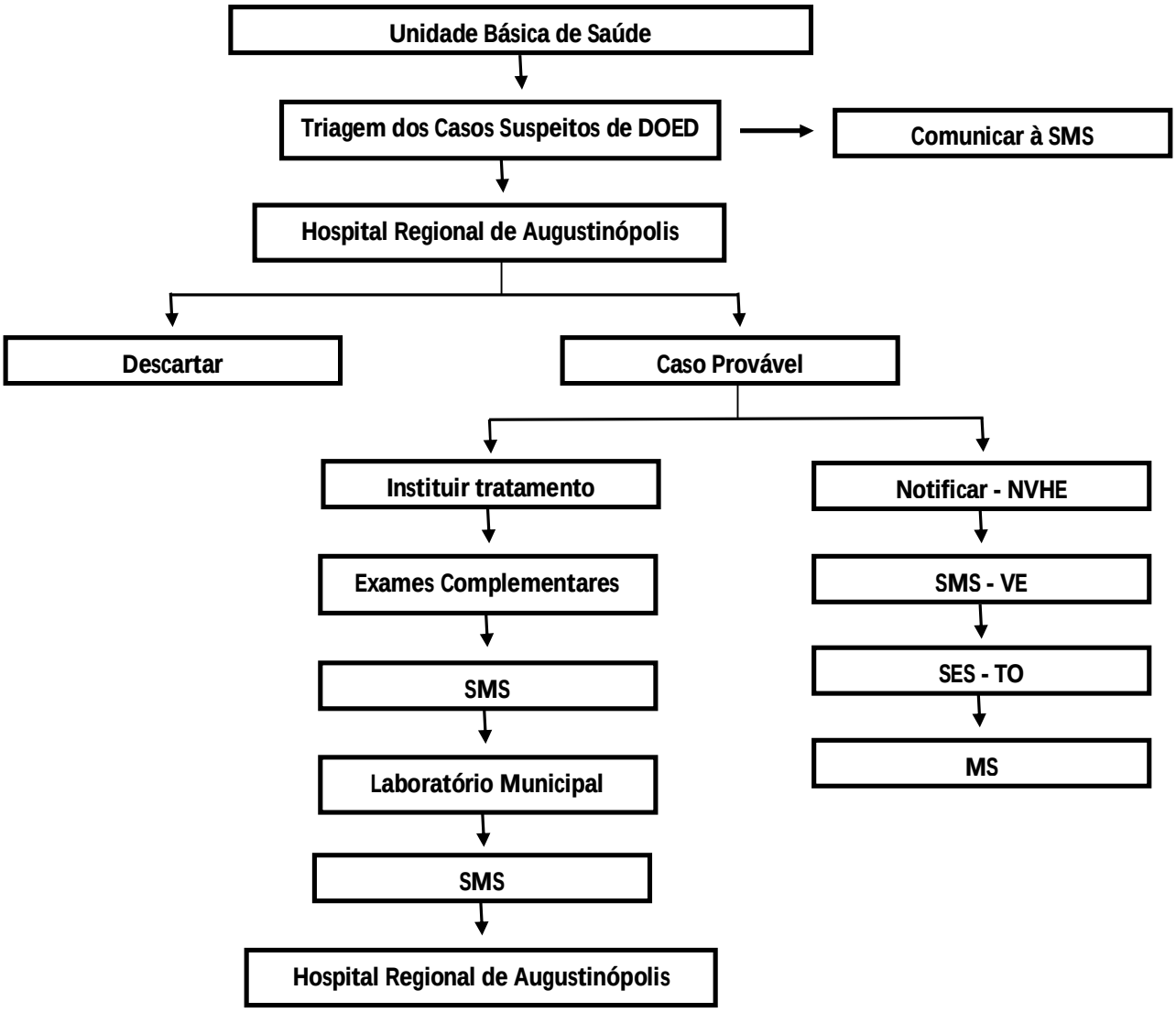
ASSISTÊNCIA AO PACIENTE

TRATAMENTO

Lavagem ocular para retirada do infiltrado;

Colírio oftálmico – Acetato de Prednisolona 1,0%;

Tratamento cirúrgico para as sequelas.



CONTROLE E PREVENÇÃO

Evitar contato com a água da margem direita do Rio Araguaia nas localidades de Araguatins e Esperantina;

Educação em saúde e orientações à população, especialmente aos ribeirinhos;

Ampliar medidas sanitárias e ambientais.

CONTATOS

Área de Assessoramento das Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar
E-mail: mdda.saude@gmail.com
Fone: (63) 3218-3317

Hospital Regional de Augustinópolis
Fone: (63) 3456-1458

Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (NVEH) do Hospital Regional de Augustinópolis
Fone: (63) 3456-1313

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA FOLHA. Secretaria da Saúde de Goiás alerta municípios para casos de cegueira**.** *Folha de S. Paulo Online*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u117574.shtml>. Acesso em 24.abr.2006, 2006.

CHAVES, A. Parasita pode ter cegado ao menos 12 pessoas no TO. *Folha de S. Paulo Online.* Disponível em: < http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u116293.shtml>. Acesso em: 24.abr.2006, 2005.

DA MATTA, A. Cai e Cauxi. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas.* v. 4, n. 4, p. 129-132, 1934.

RIBEIRO, C.V.; BATISTA, T. C. A. Levantamento de cauxi (*Porifera, Demospongiae*), provável agente etiológico de doença ocular em humanos, Araguatins, rio Araguaia, Estado do Tocantins Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 24, n. 1, mar. 2007.

CUNHA FILHO, S. C. *Epidemiologia e estudo dos fatores responsáveis pela espongiose ocular no município de Araguatins - TO***.** 2010. 58 f. Tese de Mestrado - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, Universidade de São Paulo. 2010